

“AGORA EU TAMBÉM TENHO UMA LUTA, ASSIM COMO VOCÊS”¹ *

“Now I have a struggle, just like you”

“Ahora tengo una lucha también, así como ustedes”

Carla Regina Silva

Docente do Departamento de Terapia Ocupacional e do Programa de Pós-Graduação em Terapia Ocupacional, Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, SP, Brasil. carlars@usfcar.br

Isadora Cardinalli

Terapeuta Ocupacional e Mestra em Terapia Ocupacional pelo programa de Pós-graduação em Terapia Ocupacional da Universidade Federal de São Carlos. isadora.cardinalli@gmail.com

Marina Sanches Silvestrini

Terapeuta Ocupacional, mestranda do Programa de Pós-Graduação em Terapia Ocupacional da Universidade Federal de São Carlos. marinassilvestrini@gmail.com.

Ana Carolina da Silva Almeida Prado

Terapeuta Ocupacional, mestranda do Programa de Pós-Graduação em Terapia Ocupacional da Universidade Federal de São Carlos. carolpradojau@gmail.com.

Jaime Daniel Leite Junior

Terapeuta Ocupacional pela Universidade Federal de São Carlos. leitejrjd@gmail.com.

Paula Marcondes Schmidt-Hebbel

Graduanda em Terapia Ocupacional pela Universidade Federal de São Carlos. paulahebbel@gmail.com.

Leticia Ambrosio

Graduanda em Terapia Ocupacional pela Universidade Federal de São Carlos. leticiaambrosio.le@gmail.com



260

Resumo

Esta criação foi inspirada no Programa de Extensão *Direitos Humanos para a Diversidade: construindo espaços de arte, cultura e educação* que implementou espaços integrados de educação, arte e cultura em serviços públicos da saúde e da assistência social, com populações marcadas por estigmas sociais. Através de ações voltadas para a defesa dos direitos humanos, buscou-se promover formação e experimentações sensibilizadoras pelo contato com recursos artísticos e culturais. A equipe transdisciplinar pode aperfeiçoar suas ações a partir da opção teórico metodológica da arte engajada em prol do reconhecimento das potencialidades dos participantes, produzindo ações com foco no respeito, empoderamento, cidadania ativa e autonomia. Como resultados obtivemos maior apropriação e criticidade acerca de temáticas dos direitos humanos, sua diversidade e a produção de deslocamentos sensíveis. Os processos criativos que compõem este trabalho foram gestados por membros da equipe ativos no processo, a partir dessa experiência formadora e transformadora.

Palavras chaves: Arte, Cultura, Direitos humanos, Formação, Transdisciplinaridade.

Abstract

This creation was inspired by the Extension Program “Human Rights for Diversity: building spaces for art, culture and education”, which implemented integrated areas of education, art and culture in public services of health and social assistance, with populations marked by social stigmas. Through actions for the defense of human rights, the project sought to promote training and to sensitize experiments by contact with artistic and cultural resources. The transdisciplinary team can improve its actions, from the theoretical and methodological option of the art engaged in favor of the recognition of the potentialities of the participants, producing respect, empowerment, active citizenship and autonomy. As results, it was obtained greater ownership and criticality on human rights, its diversity and production of sensitive actions. The creative processes that make up this work were developed by team members active in the process, from this formative and transformative experience.

Key words: Art, Culture, Rights human, Formative, Transdisciplinarity

Resumen

Esta creación fue inspirada en el Programa de Extensión “Derechos Humanos de la Diversidad: construyendo espacios de arte, cultura y educación” que implementó espacios integrados de educación, arte y cultura en servicios públicos de salud y asistencia social, con poblaciones estigmatizadas socialmente. A través de las acciones enfocadas en la defensa de los derechos humanos, se buscó promover la formación y los experimentos de sensibilización, usando recursos artísticos y culturales. El equipo transdisciplinar puede refinar sus acciones a partir de la opción teórico metodológica del arte comprometida en favor del reconocimiento de las potencialidades de los participantes, generando respeto, empoderamiento, ciudadanía activa y autonomía. Como resultados obtuvimos mayor apropiación y criticidad de los derechos humanos, la diversidad y la producción de acciones sensibles. Los procesos creativos que componen este trabajo fueron gestados por miembros del equipo activos en el proceso, a partir de esa experiencia formadora y transformadora.

Palabras claves: Arte, Cultura, Derechos humanos, Formación, Transdisciplinariedad

1 A CRIAÇÃO

Esta criação foi inspirada na proposta desenvolvida pelo “Programa Direitos Humanos para a Diversidade: construindo espaços de arte, cultura e educação”, que visou implementar espaços integrados de educação, arte e cultura em serviços públicos da saúde e da assistência social com populações marcadas por estigmas sociais. Através da oferta de ações voltadas para a defesa dos direitos humanos, pautadas pelas diretrizes vigentes do Programa Nacional de Direitos Humanos - PNDH¹, buscou-se promover debate, formação e experimentações sensibilizadoras por meio de diferentes recursos artísticos e culturais.

Foram realizados três subprojetos durante 2013, que construíram ambientes interativos, criadores, com foco no respeito à diversidade que ofertaram ações transdisciplinares para o fomento de processos de empoderamento, cidadania ativa e autonomia de grupos historicamente estigmatizados².



Os projetos foram realizados nos serviços: Centro de Atenção Psicossocial, Centro de Atenção Psicossocial – Álcool e outras drogas e ainda no Centro de Referência Especializada da Assistência Social – População de Rua e Albergue Municipal, na cidade de São Carlos - SP. Na perspectiva de qualificar os equipamentos sociais, tanto na formação específica acerca dos direitos humanos de profissionais e usuários e sua possível propagação, quanto na estruturação e oferta de ações intersetoriais e

transdisciplinares capazes de promover políticas e diretrizes dos direitos humanos, das ações humanizadas, da potência do ser-fazer-sentir artístico-cultural²

Além disso, valorizando a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão universitária, o programa ofereceu práticas engajadas e promoveu a construção de conhecimentos diretamente vinculados às parcerias interinstitucionais, aos espaços públicos, terceiro setor e à sociedade civil, promovendo impacto social, contribuindo no

fomento de políticas públicas capazes de promover uma sociedade mais justa onde sejam garantidos os direitos às diversidades.

A preparação da equipe transdisciplinar formada por docentes, terapeutas ocupacionais e estudantes de diferentes anos e cursos de graduação (terapia ocupacional, pedagogia, psicologia, ciências sociais, imagem e som e biblioteconomia) consistiu em estudos teóricos, orientações, capacitações e reuniões ativas de planejamento, estruturação e experimentação de técnicas e atividades propostas nas oficinas, além das imprescindíveis parcerias com artistas e coletivos culturais que ampliaram a gama de possibilidades de oferta aos participantes. Para o aperfeiçoamento das ações realizadas, foram realizados processos de monitoramento, sistematização, acompanhamento, avaliação e divulgação.

A metodologia dialógica³ foi avaliada sistematicamente e a equipe a considerou como parte relevante, significativa, uma estratégia diferencial que conseguiu unir equipe e parceiros, sensibilizar participantes, envolvê-los nas temáticas que lhe eram apresentadas produzindo deslocamentos sensíveis. O fato é que a integração transdisciplinar da equipe também produziu maior envolvimento entre os membros e com o programa em si, tornando todas as ações mais que tarefas, mas execuções coletivas com engajamento, atitudes proativas e envolvimento pessoal.

263

“A visão transdisciplinar está resolutamente aberta na medida em que ela ultrapassa o domínio das ciências exatas por seu diálogo e sua reconciliação não somente com as ciências humanas, mas também com a arte, a literatura, a poesia e a experiência espiritual”⁴

Apresentamos o relato da experiência através de iconografias criadas por alguns dos participantes coautores do trabalho, de tal forma que desvela como o processo vivencial foi gerado e gestado com todos os envolvidos, pelo incitador e pelo incitado, produzindo deslocamentos e produções sensíveis, compartilhadas agora com você leitor.

Ter a possibilidade de viver a arte-cultura de uma forma multidisciplinar, plural, o que também é um desafio: muitas cabeças pensantes e corações que sentem e querem expor, transbordar. Construir proposições juntos, uma formação para a vida!



“porque compuseram a tinta como se estivessem a decompor as partes constituintes de uma nota de música,

porque se sujaram na sua cor e grudaram a mancha no interior profundo da derme,

Um diálogo vale o momento, uma textura pode significar sentimento, uma reação pode ser um mundo de acontecimentos, o silêncio às vezes é uma conversa e o normal... Será que ele existe? No coletivo o normal é o diferente e isso produz a beleza do viver.



Fazendo parte da dinâmica, aceitando os ritmos diversos, as opiniões diferentes, o jeito de andar, falar, abraçar, de se defender ou expressar. Nesse processo se aprende sobre um fazer e um ouvir cada vez mais amplo e livre de julgamentos. Se aprende que afetividade, entrega, confiança e respeito fazem parte da construção de uma relação viva e real. Sem isso não há transformação nem sensibilização, sem isso tudo é muito superficial.

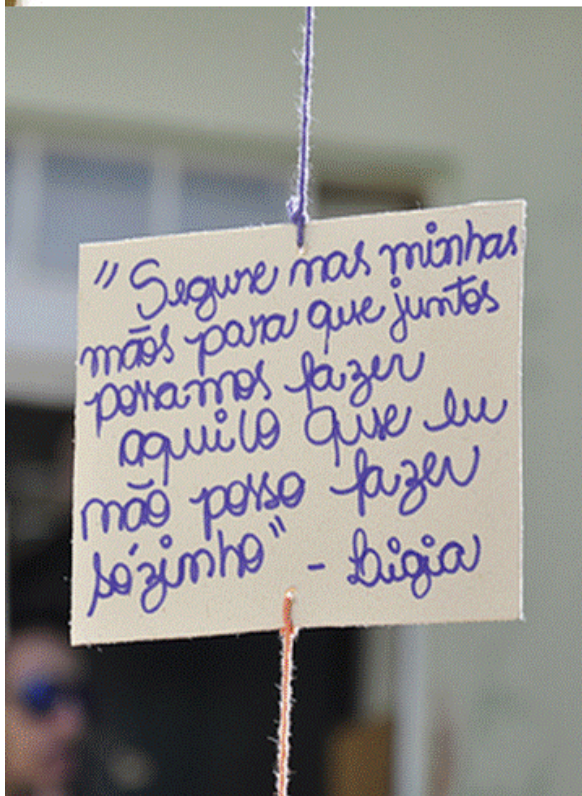


porque só com esse saber invisível dos dedos se poderá alguma vez pintar a infinita tela dos sonhos”^{5:84}

Tratar de produzir
deslocamentos sensíveis
a partir de duras realidades

Desvelar potenciais quando a
desilusão já invadiu seus ossos,
corações, pensamentos e fé.
Acreditar em sonhos, coletivos,
detalhes,
pausas, olhares, manter-se vivo

Tornar palatável a esperança
para visibilidades potentes,
Para distribuir
compartilhamentos, produzir
artistas, criadores, mentes
habilidosas, mãos engenhosas,
agentes de transformação



Transformar a ação cotidiana,
e sua forma de concebê-la,
estar apto para a mudança,
ser a mudança de si, ser outro,
equidade e alteridade,
consciência coletiva

Capaz de criar e recriar a si
próprio,
cotidianos e seu mundo.

Para poder vir a ser, transcender,
constituir-se
Da inesgotável
alegria de ser

*É como andar de trem.
As artes são os trilhos.
Nós somos passageiros, condutores,
estamos todos juntos
usuários, estudantes, técnicos, pessoas.
Os Direitos Humanos era a paisagem.
Dentro do trem estávamos atentos.
Olhamos.
Tentamos capturar sua beleza,
entender seus mistérios, discutimos suas formas.
Às vezes a viagem foi tão prazerosa que parece até
que esquecemos da paisagem. Ilusão. Se nos colocávamos
um pouco mais sensíveis, atentos, conseguíamos perceber ainda que de modo
bastante sutil, que foi essa paisagem, mística e bela,
responsável por criar tal prazer.*

266

As imagens do trajeto começam a se tornar intrínsecas para nós. Fomos sendo transformados por tudo aquilo que estamos vivenciando. Começo a ver o quão sagrada é a experiência, a possibilidade de estar, trocar, nos afetar, confiar. Poder sentir a riqueza do olhar que te agradece, beija e abraça. Nessa jornada o trem se torna um espaço de diálogo, um lugar de aprendizado e ensinamento. Nunca apenas um meio de transporte. Na oportunidade de estarmos nesta estrada, nos fazemos e sentimos sujeitos de direitos. Humanos. E seguimos nossa viagem com toda a diversidade que nos cerca. O destino final? Este é incerto, cada um desce em sua estação. Mas sabemos que ao descer, estaremos modificados.



2 CONSIDERAÇÕES

Os registros textuais, físicos, cenográficos e imagéticos permanentes durante todo processo foram essenciais para nossas reflexões, apreciações, encontros e memórias. Todo o acervo produzido a partir de diferentes estratégias e técnicas foi avaliado como fundamental, pois, foi a partir dele que pudemos perceber, tanto no âmbito das criações coletivas ou nos processos criativos individuais, o desvelar de potências, o reconhecimento de talentos e a possibilidade de descobertas.

Ressaltamos as diferentes formas de avaliar as atividades do programa, e em algumas delas foram gravadas e transcritas falas dos participantes, assim a frase “*agora também tenho uma luta, assim como vocês*” que intitula este trabalho, reflete e representa a simplicidade e a profundidade de uma série de informações e seus significados diretamente expressos pelos protagonistas deste processo.

Assim, foi possível avaliar que os princípios do PNDH puderam ser incitados, discutidos e absorvidos, com enfoque no respeito à diversidade e no empoderamento, para além dos próprios espaços inter(in)ventivos. Os usuários se apropriaram de temáticas relacionadas aos direitos humanos, pautando-as no seu cotidiano.

Diferentes linguagens artísticas e culturais e a integração das ações transdisciplinares puderam favorecer o vínculo, o pertencimento e o comprometimento dos sujeitos, ao mesmo tempo, que os sensibilizou para a educação em direitos humanos, sendo estes elementos formadores de cidadania.

Produzindo não só a arte como um canal através do qual a educação popular se reafirmou como cultura consciente, mas também fez dos participantes articuladores de espaços democráticos e transdisciplinares, reconhecendo os Direitos Humanos para a Diversidade como fundamental para a concretização de uma sociedade mais justa, diversa e humana.

Referências

1. Brasil. **Programa Nacional de Direitos Humanos (PNDH-3)**. Secretaria de Direitos Humanos da Presidência da República (Revisada e Atual). Brasília, 2010. 228p.
2. Silva, CR. (org) **Direitos Humanos para a Diversidade: construindo espaços de arte, cultura e educação**. São Carlos. São Jorge, 2014,

3. Freire, P. **Pedagogia da indignação: cartas pedagógicas e outros escritos**. São Paulo- Editora UNESP, 2000.
4. Freitas, L; Morin, E; Nicolescu, B. (comitê de redação). **Carta de transdisciplinaridade**. Convento de Arrábida, 6 de novembro de 1994.
5. Saramago, J. **A Caverna**. São Paulo: Companhia das Letras, 2000.

*O programa de extensão universitária “Direitos Humanos para Diversidade: criando espaços de arte, cultura e educação” recebeu financiamento do Programa de Extensão – PROEXT, da Secretaria de Ensino Superior – SESU do Ministério da Educação – MEC e apoio da Pró-Reitoria de Extensão da UFSCar.

Contribuições das autoras e autor: Todas as autoras e autor trabalharam juntos nos processos de produção e criação do manuscrito.

Submetido em: 21/02/2017

Aceito em: 09/05/2017

Publicado em: 31/07/2017